

XCVIII  
SANTA IRIA

831

665

SANTA HELENA (a-a/ei-o)

- Santa Helena costurano staba,  
2 Agulha di ouro, didal de prata.  
Bem um passageiro, le pediu pousada.  
4 Ela le dixeu que no governaba,  
O pai era belho, munto le custaba,  
6 A mãe era noba, num le custou nada.  
Per êssa noute além, ele se lebantou.  
8 Éranos três, só im mim pegou.  
Per êssa serra fora, ele me pròguntou:  
10 — Como te tchamas, ó meu amor?  
— Na m'nha terra sou Helena;  
12 Na terra alheia sou triste mal e fadada:  
Ali a matou, ali a degolou,  
14 Coberta de ramos, ali a deixou.  
Dali por três anos, per ali passou,  
16 Òs pastores do gado ele pròguntou  
Que Santa er' àquêla que stá naquel adro.  
18 — É Santa Helena qu' os ladrões mataro.  
— Perdoua-me, Santa Helena, qu' eu faço-t' o romeiro!  
20 — Num te perdouo, nem quêro os teus romeiros,  
Ladrôu carniceiro, ladrôu carniceiro,

— 832 —

- 22 Que do meu perçoço fijestes talheiro  
E do meu cabelo fijestes dinheiro.  
24 Num te perdouo, ladrão carniceiro!

Informadora: Tia Bispa.

Localidade: Germil, conc. de Ponte da Barca, d. de Viana do Castelo.

Colectora: Maria Ermelinda Peixoto.

in Maria Ermelinda Peixoto *Germil: Notas etnográficas e Linguagem*, dissertação de Licenciatura em Filologia Românica, Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, 1968.